



**Relógio da Rotina Diária das Mulheres em Comunidades Fundo de Pasto do Sertão Baiano: importância do trabalho das mulheres para a renda familiar**  
*The clock of the daily routine of women from the Fundo de Pasto communities in the backwoods of Bahia: the feminine work's importance in the family income.*

BARRETO, Rebeca Mascarenhas Fonseca<sup>1</sup>; BIANCHINI, Paola Cortez<sup>2</sup>; GOMES, Carlaíse Freitas<sup>3</sup>; D'ALBUQUERQUE Jéssica Héllen Aguiar<sup>4</sup>; SEGUNDO, João Vítor Jurema<sup>5</sup>; DE ALMEIDA, Maria Isabel Pinheiro<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> UNIVASF, rebeca.mfbarreto@univasf.edu.br; <sup>2</sup> EMBRAPA Semiárido, Petrolina/PE, paola.cortez@embrapa.br; <sup>3</sup> UNIVASF, carlaise.univasf@gmail.com; <sup>4</sup> UNIVASF, jessicahellen02@gmail.com; <sup>5</sup> UNIVASF, j.vitorsegundo@gmail.com; <sup>6</sup> UNIVASF, pinheiroisabel70@yahoo.com

**Eixo temático: Mulheres, Feminismo e Agroecologia.**

**Resumo:** Nas comunidades Fundo de Pasto, os quintais produtivos são manejados, de modo geral, por mulheres, tornando-os espaços de produção voltados para a alimentação da família, garantindo segurança alimentar, o cuidado com a saúde e a conservação da biodiversidade local. O trabalho feminino no campo ainda é remetido, na maioria das vezes, apenas como uma renda complementar do trabalho masculino. Dessa forma, esse não reconhecimento contribui com a invisibilidade do trabalho exercido pelas mulheres nos setores de produção. O presente estudo aborda os aspectos que impactam diariamente as mulheres inseridas em duas comunidades Fundo de Pasto na Bahia, Ouricuri e Cachoeirinha. Observou-se nas duas comunidades que as mulheres possuem a mesma carga horária de trabalho, de 17 horas diárias, enquanto os homens possuem uma semelhança na rotina de trabalho e uma média próxima na carga horária, de 11 horas na comunidade de Ouricuri e de 12 horas na comunidade de Cachoeirinha.

**Palavras-chave:** Semiárido; Caatinga; Quintais Produtivos; Agroecologia.

**Keywords:** Semiárido; Caatinga; Productive backyards; Agroecology.

## Introdução

As Comunidades de Fundo e Fecho de Pasto são comunidades rurais que se formaram durante o período de colonização e são ligadas à atividades de extrativismo, agricultura familiar e criação de pequenos animais, principalmente o bode. Tem por principal característica social as ligações de parentesco ou compadrio e a troca de trabalho mútua (OLIVEIRA, 2014). Aliam o uso de recursos naturais da Caatinga com atividades de agricultura e criação animal, articulando áreas de uso individuais e coletivas.

Segundo levantamento de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016), as desigualdades regionais na divisão sexual do trabalho são marcantes em várias regiões do Brasil. Constata-se um maior número de mulheres que trabalham em tempo parcial concentrado nas regiões Norte e Nordeste, correspondendo a 36,9% de mulheres no Nordeste e 22,3% de homens. As



estatísticas de gênero ainda apontam que a média de horas dedicadas aos cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos por pessoas ocupadas, por sexo (horas semanais) por homens é de 10,5 enquanto que as mulheres correspondem a 19,0. Observa-se que os estudos com mulheres em comunidades Fundo de Pasto são escassos, principalmente sobre a contribuição das mulheres na renda familiar, tendo em vista que o trabalho desempenhado por elas é considerado, na maioria das vezes, apenas como uma atividade complementar do trabalho masculino (BRUMER, 2004). Afirma-se enquanto desafio, a compreensão e a valorização da importância do trabalho e da economia das mulheres das comunidades tradicionais rurais do Semiárido baiano, refletida na rotina diária e que se especifica nas atividades da casa e afazeres domésticos, bem como o exercício de atividades em outros espaços de produção, como nos roçados e na participação social.

## Metodologia

Foram selecionadas duas comunidades Fundo de Pasto localizadas no Território do Sertão do São Francisco: a Comunidade de Ouricuri, em Uauá/BA e a Comunidade de Cachoeirinha, em Juazeiro/BA. Nessas duas comunidades, atividades de mapeamento do uso e ocupação do espaço territorial já vêm sendo desenvolvidas com o aporte de metodologias participativas (GOMES et al., 2019).

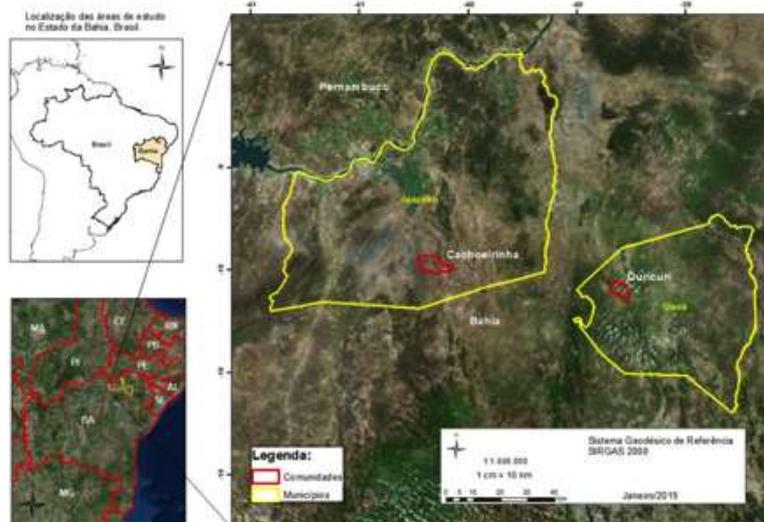


Figura 1. Localização das comunidades fundo de pasto de Ouricuri (Uauá/BA) e Cachoeirinha (Juazeiro/BA).

Os dados foram coletados através de metodologia participativa para elaboração de um relógio de rotina diária, onde as mulheres foram descrevendo em tarjetas de papel cartão, por horários, suas atividades (Figura 2). Também foi elaborado o relógio das atividades dos homens, não apresentado neste trabalho.

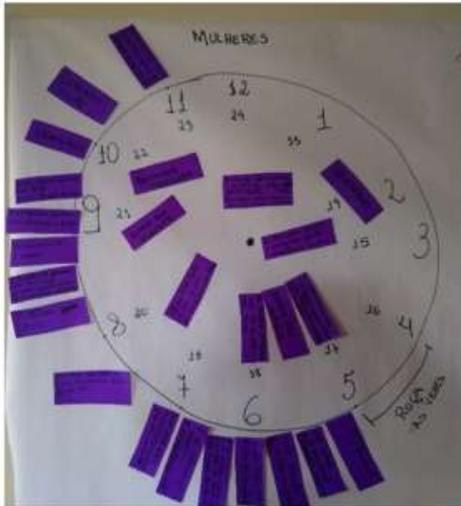


Figura 2A. Relógio diário das Mulheres da comunidade de Ouricuri (Uauá/BA).

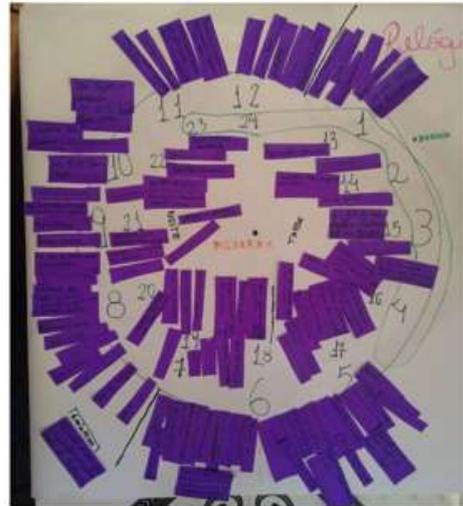


Figura 2B. Relógio diário das Mulheres da comunidade de Cachoeirinha (Juazeiro/BA).

Após a construção dos relógios, a equipe iniciou a discussão comparando a quantidade de atividades realizadas por homens e mulheres, no intuito de trazer a reflexão a respeito da divisão do trabalho, assim como a importância do seu trabalho.

## Resultados e Discussão

O uso e ocupação do território destas comunidades se complementa entre áreas individuais e áreas coletivas. O uso das áreas coletivas é direcionado para o extrativismo, pastoreio de pequenos ruminantes, como caprinos e ovinos ou em menor proporção a criação de gado (GARCEZ, 1987). As áreas individuais, são comumente ligadas a um núcleo familiar, com denominações que variam entre comunidades. Essas áreas estão subdivididas em quintais – geralmente ligados ao trabalho das mulheres – regiões que circundam a residência familiar, além de caracterizar-se como um espaço de produção voltada para a alimentação da família, bem como o cuidado com a saúde e os roçados que são as zonas voltadas quase que totalmente à agricultura.

Observou-se que a divisão da atividade diária das mulheres se organiza em cinco categorias: doméstica, no quintal, no roçado, cuidado e externas. Foram caracterizadas como atividades domésticas, tarefas como a limpeza da casa, lavagem de roupas e preparo de refeições. As tarefas exercidas no quintal foram descritas como molhar as plantas, cuidado com os criatórios (galinheiro) e alimentação dos animais recém-nascidos, enquanto que as tarefas desempenhadas no roçado consistem basicamente no cuidado com a horta (Comunidade Cachoeirinha) e as tarefas na roça, como a sementeira, manejo do solo e colheita.

Os dados obtidos demonstram que as mulheres da comunidade Ouricuri desenvolvem cerca de 17 horas de trabalhos diversos, sendo estes serviços domésticos, no quintal



e na roça, enquanto os homens desenvolvem uma média de 11 horas, com atividades na maioria das vezes voltadas ao roçado e poucas ao quintal (Anexo A). Na comunidade Cachoeirinha, as mulheres desenvolvem uma média de 17 horas de tarefas diárias, enquanto os homens uma média de 12 horas de atividades, a maioria voltada para o roçado e serviços externos, onde as mulheres também vão apresentar mudanças na rotina em decorrência destas especificidades. Um aspecto observado nessa comunidade foi o maior tempo dedicado das mulheres ao roçado (1,4 horas) que os homens (1,2 horas), em decorrência de um projeto de horta comunitária que vem sendo realizado nessa comunidade (Anexo B).

As mulheres da comunidade de Ouricuri apresentam faixa etária menor que as mulheres da Comunidade de Cachoeirinha, muitas ainda com filhos dependentes, o que reflete numa alteração de suas atividades diárias, sendo grande parte voltada ao cuidado das crianças, como as aulas de reforço, banho, levar ao ponto de ônibus da escola, além da alimentação. Enquanto na comunidade de Cachoeirinha, as mulheres, por terem uma faixa etária mais elevada, possuem uma rotina com demandas mais voltadas ao cuidado com outras mulheres da família, como mães e sogras.

Apesar das duas comunidades apresentarem atividades diferentes, as mulheres possuem a mesma carga horária de trabalho, sendo 17 horas diárias, enquanto que os homens possuem uma semelhança na rotina de trabalho e uma média próxima na carga horária de 11 horas na comunidade de Ouricuri e 12 horas na comunidade de Cachoeirinha. Os dados correspondem a outras pesquisas realizadas com mulheres de comunidades rurais, como o trabalho das oficinas do *Projeto Mulheres da Caatinga*, onde registros apontam que as mulheres trabalhavam até 17 horas por dia, iniciando sua jornada às 4 horas da manhã e concluindo às 21 horas. (MORAES, 2016)

## **Conclusões**

As alternativas de manejo produzidas pelas populações humanas locais podem ser decisivas para o aprimoramento da manipulação dos espaços ocupados por estas, contribuindo dessa forma para uma ampla tentativa de conservação e recuperação desses ambientes, permitindo a formulação de ações adequadas de conservação. Desse modo, os quintais produtivos representam um importante papel na conservação da biodiversidade da Caatinga e os dados aqui representados reforçam a fundamental atuação das mulheres nestes espaços. No entanto, a intensa carga horária de trabalho delas impede que o tempo dedicado aos quintais seja insuficiente para um cuidado mais efetivo com esses espaços, além de um reflexo direto no bem-estar das mulheres.

## **Agradecimentos (opcional)**

Ao apoio financeiro por meio do Projeto Bem Diverso, BRA/14/G33 – Integração da Conservação da Biodiversidade e do Uso Sustentável nas práticas de produção de



PFNM e SAF em Paisagens Florestais de Usos Múltiplos de Alto valor para a Conservação, implementado pelo PNUD, executado tecnicamente pela Embrapa e financiado pelo Fundo Ambiental Mundial (GEF).

### Referências bibliográficas

BRUMMER, A. **Gênero e Agricultura**: A Situação Da Mulher Na Agricultura Do Rio Grande Do Sul. Revista Estudos Feministas, ISSN 1806-9584, Florianópolis, Brasil. v. 12 n. 1 p. 205-227, jan./abr. 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104026X2004000100011/8695>>. Acesso em: 28 de junho de 2019.

GARCEZ, A. N. R. **Fundo de pasto**: um projeto de vida sertanejo. Bahia: INTERBA/SEPLANTEC/CAR, Salvador, 1987. 109p.

GOMES, C.F et al. **Comunidades Fundo de Pasto**: Conservação do Território Através das Mulheres nos quintais Produtivos. In: **Anais do I Congresso Dadá de Estudos de Gênero**. Serra Talhada (PE), 2019. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/codeguast/162417-COMUNIDADES-FUNDO-DE-PASTO--CONSERVACAO-DO-TERRITORIO-ATRAVES-DAS-MULHERES-NOS-QUINTAIS-PRODUTIVOS>>. Acesso em: 01 de julho de 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas de Gênero**: indicadores sociais das mulheres no Brasil 2016. Rio de Janeiro, 2016.

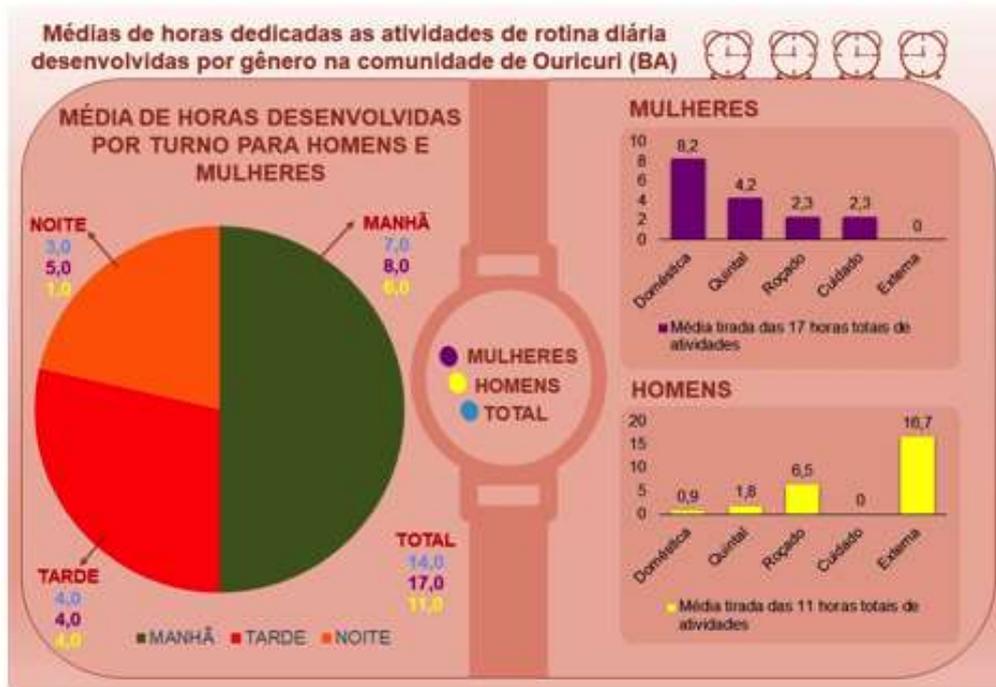
MORAES, L.L. **Entre o público e o privado**: a participação política de mulheres rurais do sertão pernambucano. 2016. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

OLIVEIRA, D.A. **A Importância das Comunidades Tradicionais de Fundo de Pasto**: Estudo de Caso em Testa Branca no Município de Uauá-BA. 2014. Trabalho de conclusão de curso. 52f. Universidade do estado da Bahia, Juazeiro/BA, 2014. Disponível em: <<https://irpaa.org/publicacoes/artigos/a-importancia-dascomunidades-tradicionais-de-fundos-de-pasto-estudo-de-caso-em-testa-branca-uaua-ba.pdf>>. Acesso em 28 de junho de 2019.



Anexos

Anexo A: Comunidade Ouricuri – Uauá/BA



Anexo B: Comunidade Cachoeirinha, Juazeiro/BA

